



AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA COBRINA (*PESCHIERA AUSTRALIS* (MUELL. ARG.) MIERS) NO CONTROLE DO “CARRAPATO VERMELHO DO CÃO” (*RHIPICEPHALUS SANGUINEUS*)

MARTINS, Letícia Frasson¹, SANTOS, Tassiana Bourscheid², FAREZIN, Ketlin², HASAN, Jamile Amaral², WOLKMER, Patrícia³, SIQUEIRA, Lucas Carvalho⁴

Palavras-Chave: Carrapaticida. Eficácia. Fitoterápicos. Resistência.

INTRODUÇÃO

Há anos, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. O emprego de plantas medicinais na recuperação tem evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local, até as formas sofisticadas da fabricação industrial utilizadas pelo homem moderno. Desde a antiguidade, sabe-se que o uso das espécies vegetais com fins de tratamento se perpetuou na história da civilização humana, e chegou até os dias atuais, sendo amplamente utilizada por grande parte da população mundial como eficaz fonte terapêutica. Toda planta medicinal é medicamento somente quando usada corretamente, portanto, a recomendação do uso só é validada e incluída na farmacopeia numa condição ideal, ter identificado seu princípio ativo ou tê-lo evidenciado farmacologicamente (LORENZI *et al.*, 2002, LOPEZ, 2006).

Os fitoterápicos produzem menos ou até não provocam reações adversas, sendo caracterizados como substitutos potenciais, para a resistência parasitária dos carrapatos. Assim, novas alternativas terapêuticas foram buscadas para tratamento das enfermidades que acometem os animais. Nesse projeto objetivou-se avaliar a eficácia da Cobrina (*Peschiera australis*) no controle do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz, bolsista PROBITI/FAPERGS. Email: lecafrasson@hotmail.com

² Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz. Estagiárias do Laboratório de Patologia Clínica. Email: tassianabourscheid@yahoo.com.br ketlin_08@hotmail.com jamylehasan@hotmail.com

³ Professora Dra. do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz. Email: pwolkmer@unicruz.edu.br

⁴ Professor Dr. do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz. Email: lusiqueira@unicruz.edu.br



METODOLOGIA

Foram coletadas fêmeas de carrapatos ingurgitadas, identificadas como *R. sanguineus*, conforme literatura vigente para a região Neotropical (BARROS; BATTESTI *et al.*, 2006). Os carrapatos foram coletados no canil municipal de Cruz Alta-RS e trazidos ao laboratório de Patologia Clínica da UNICRUZ para o desenvolvimento do estudo. Foram utilizadas 5 teleóginas para o grupo controle e mais 5 fêmeas para cada concentração do fitoterápico.

Para obtenção do extrato as folhas *Peschiera australis* foram secas em estufa com circulação e renovação de ar a 40° C por 72 horas e moídas em moinho de facas. Após as folhas foram homogenizadas em etanol em shaker com agitação de 120 rpm a 65°C. O extrato foi centrifugado a 500 rpm e filtrado, para posterior análises. Foram utilizadas três concentrações: puro (100%); diluído a 50% e diluído a 25%. Para avaliar a eficácia de *Peschiera australis* foi utilizado a técnica de biocarrapaticidograma. As fêmeas ingurgitadas foram lavadas e secas em papel absorvente para retirada de impurezas. Posteriormente pesadas individualmente e divididas em grupos homogêneos conforme o peso das teleóginas.

As fêmeas foram imersas em 20mL das soluções por 10min sendo agitadas a cada 2min. Posteriormente levadas a estufa BOD a 27°C e 80% de humidade conforme descrito por (DRUMMOND *et al.*, 1973). Aos 15 dias após a imersão foi avaliado o número de fêmeas que realizaram postura, bem como, a fertilidade das mesmas e 30 dias após isso, o percentual de eclodibilidade dos ovos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do experimento estão apresentados na Tabela 1. Os resultados demonstram que o extrato da cobra não foi eficaz no controle de carrapatos caninos *R. sanguineus*. Quando analisada a eficácia do produto, o melhor resultado obtido foi controle de 8,4%. A eficiência legalmente aceitável para uma base química carrapaticida ser licenciada pelo Ministério da Agricultura deve ser igual ou superior a 95% (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 1987), portanto o fitoterápico não foi considerado eficiente nas condições avaliadas.



Tabela 1 – Resultados da aplicação de Cobrina (*Peschiera australis*) no controle do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*.

Produtos	Nº teleóginas	Peso	Peso da postura (g)	Eclodibilidade (%)	Eficácia reprodutiva	Eficácia do Produto	inibição da postura	postura fértil	inibição de postura 2	Controle (%)	Resistência (%)
1- Controle alcool	5	1	0,646	100	12920	0,0	0,0	0,65	0,0	0,0	100,0
Cobrina puro	5	1	0,604	98	11838,4	8,4	6,5	0,59	8,4	8,4	91,6
Cobrina 50%	5	1	0,638	98	12504,8	3,2	1,24	0,63	3,2	3,2	96,8
Cobrina 25%	5	1	0,641	100	12820	0,8	0,8	0,64	0,8	0,8	99,2

Esse projeto trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento tecnológico. A produto testado não demonstrou potencial carrapaticida. Porém, cada vez mais busca-se medicamentos naturais como alternativa para os tratamentos químicos usuais, sendo que os fitoterápicos produzem menos ou até não provocam reações adversas e não causa contaminação ambiental, sendo caracterizados com substitutos potenciais, para os casos de resistência parasitária dos carrapatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do produto testado não demonstrar efeito sobre carrapatos caninos, são necessários os estudos utilizando tratamento com fitoterápicos pois estes vem ganhando espaço dentro da medicina, principalmente por ter efeitos adversos mínimos ou inexistentes comparados a fármacos industrializados. Os estudos nessa área tem avançado constantemente, e cada vez mais essas pesquisas desenvolvidas com o envolvimento de acadêmicos bolsistas são importantes para esse estabelecer novos princípios ativos.

REFERÊNCIAS

BARROS-BATTESTI, D. M.; ARZUA, M.; BECHARA, G. H. (Ed.) **Carrapatos de importância médico veterinária da região neotropical: um guia ilustrado para identificação de espécies**. São Paulo: Vox/ICTTD-3/ Butantan, 2006. 223 p.

DRUMMOND, R.O. *et al.* **Boophilus annulatus and Boophilus microplus: laboratory tests for insecticides**. Journal of Economic Entomology, v.66, p.130-133, 1973



LÓPEZ, C.A.A.; **Considerações gerais sobre plantas medicinais.** Ambiente: Gestão e Desenvolvimento.; v.1; p.19-27; 2006.

LORENZI HF & MATOS FJA. **Plantas Mediciniais do Brasil, nativas e exóticas.** 1 ed. São Paulo: Plantarum. 2002